

SEMANA DO ESTUDANTE 2020

TEMA: EDUCAÇÃO É UM DIREITO
E NÃO UM PRIVILÉGIO!

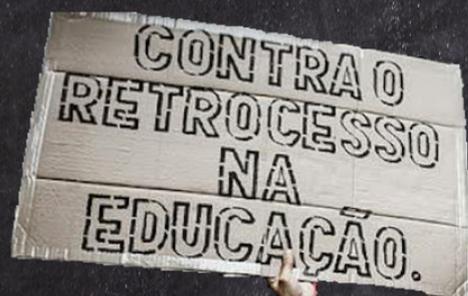
LEMA: A educação é o direito de todas/os
e o dever do Estado (CF 88. Art. 205).



DE 11 A 17 DE AGOSTO

ILUMINAÇÃO BÍBLICA:

"Serás libertado pelo direito e pela justiça"
(Isaías 1, 27).



SEMANA DO ESTUDANTE (SdE)

11 a 17 de agosto de 2020.

Tema:

EDUCAÇÃO É UM DIREITO E NÃO UM PRIVILÉGIO!

Lema:

A educação é o direito de todas/os e o dever do Estado
(CF 88. Art. 205)

Iluminação Bíblica:

"Serás libertado pelo direito e pela justiça"
(Isaías 1, 27)

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PJMP
PASTORAL DA JUVENTUDES ESTUDANTIL - PJE
PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL - PJR
PASTORAL DA JUVENTUDE - PJ

CRÉDITOS

FILIPE XAVIER

Secretário nacional da
Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

MICHELLE GONÇALVES

Secretária nacional da
Pastoral da Juventude - PJ

DAVI DIAS

Secretário nacional da
Pastoral da Juventude Estudantil - PJE

PAULO ROMÁRIO

Secretário nacional da
Pastoral da Juventude Rural - PJR



Pastoral da Juventude do Meio Popular



PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL



Equipe de elaboração e produção

Michelle Gonçalves-PJ/PI; Roberta Agostinho-PJ/SP; Felipe Gonçalves-PJ/SE, Ariane Oliveira-PJ/RN; Davi Dias-PJE/SP; Cleiton Luiz-PJE/RS; Maria Luiza-PJE/SP; Daniel Antikeira-PJE/RS; Filipe Xavier-PJMP/PE, Patrik Sousa-PJMP/GO, Carlos Oliveira-PJMP/RJ; Alice Gericó-PJMP/PE; Paulo Romário-PJR/PB; Lucilene dos Santos-PJR/AL; Davi Ferreira-PJR/SE; Diones Lopes-PJR/PB.

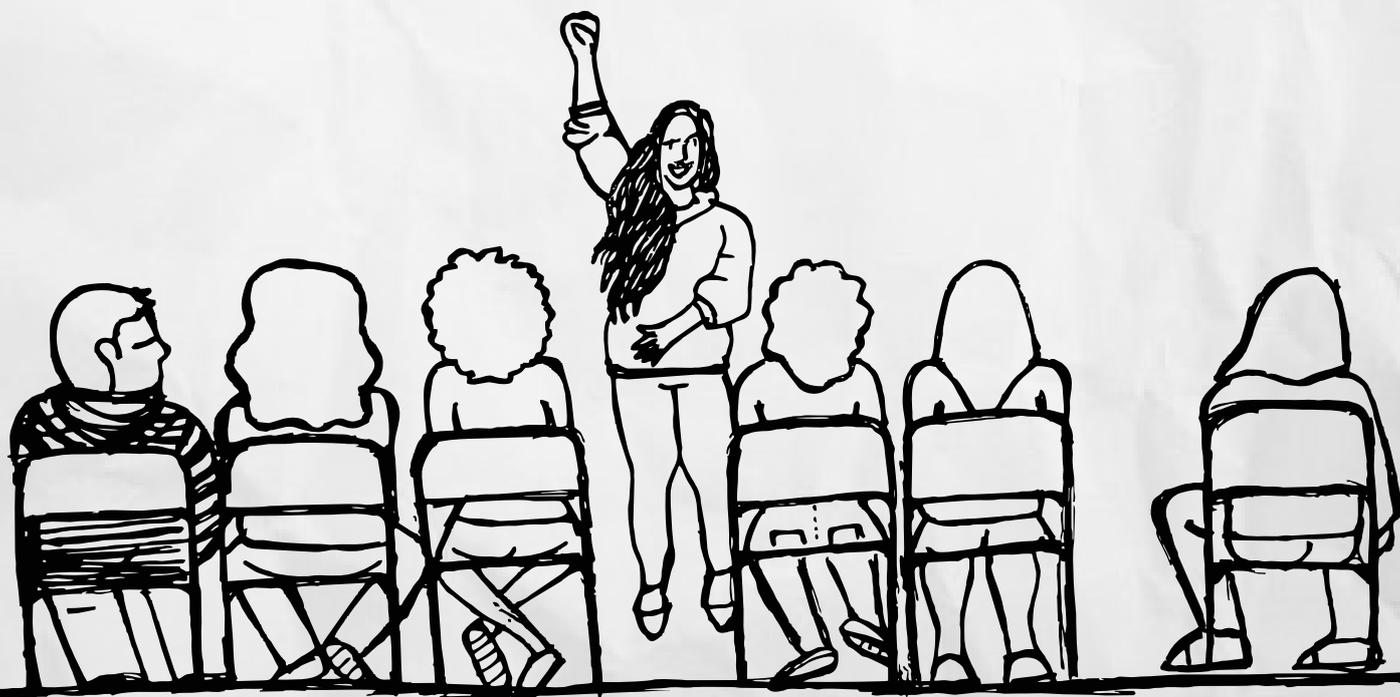
Equipe de revisão

Comissão Episcopal Pastoral para Juventude da CNBB.

Equipe de diagramação / ilustração / cartaz

Cartaz - Bianca Ortega-PJ/São Paulo

Diagramação - Thiago Lemos-PJ/AM



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
O QUE É A SEMANA DO ESTUDANTE?	6
PARA QUE SEMANA DO ESTUDANTE?	6
ATIVIDADES PERMANENTES 2020	7
METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES	8
HISTÓRICO DA SEMANA DO ESTUDANTE	8
EIXOS	12
EIXO 01 - Educação e a sociedade: históricos das lutas estudantis	12
EIXO 02 - Um projeto de sucateamento da educação em tempos de pandemia	18
EIXO 03 - Pelo direito de educar com dignidade: Conhecendo a luta dos professores e professoras	22
EIXO 04 - Educação pública, gratuita e de qualidade: Esperançar é preciso!	31
CONTATOS	39

apresentação

Educar para a consciência crítica, para perceber a realidade que o circunda e voltar-se para o bem comum, o que implica também no cuidado com a Criação, são tarefas desafiadoras e necessárias na promoção do “direito e da justiça”. Ao propor mais um itinerário da Semana do Estudante, as Pastorais da Juventude buscam fomentar a reflexão acerca das políticas públicas para a Educação.

Educação de qualidade para todos e todas resulta em iguais possibilidades de crescimento e inserção social. É direito de todos/as e dever do Estado. Como cristãos e cristãs, acreditamos ainda que a Educação precisa contemplar a integralidade da pessoa humana fomentando seu amadurecimento humano, intelectual, profissional, afetivo-social e espiritual, ou seja, que ajude a pessoa a viver consigo mesma, em sociedade e com a natureza, conhecendo suas capacidades, desenvolvendo suas potencialidades e em sintonia com Deus. Para isso, todos/as somos chamados/as a colaborar. Como nos motiva o Papa Francisco: “é preciso assinar um pacto para dar uma alma aos processos educativos formais e informais, que não podem ignorar o facto de que tudo, no mundo, está intimamente conexo e é necessário encontrar – segundo uma sã antropologia – outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso” (Mensagem, 12/09/2019).

As PJs, juntas e cada uma na sua ação pastoral são também chamadas a colaborar para que a formação integral dos/das jovens aconteça desde os grupos de base e a alavancar processos de melhoria da educação no país levantando a voz e a ação profética.

Que esta Semana do Estudante nos coloque em sintonia com o Papa Francisco e motive a todos/as nós na busca por uma educação integral, de qualidade, que nos torne mais solidários/as e capazes de viver e conviver no mundo cada vez mais plural.

Comissão Episcopal Pastoral para Juventude

O QUE É A SEMANA DO ESTUDANTE?

A Semana do Estudante (SdE) é um momento de reflexão, oração, ação e celebração que as Pastorais da Juventude (PJ, PJE, PJMP e PJR) vivem durante uma semana, de modo especial, para as questões que envolvem educação e as lutas estudantis. A educação é essencial para sociedade como um todo quando o horizonte é a construção da Civilização do Amor, mas é constantemente ameaçada.

Integrando as Atividades Permanentes das PJs, assim como a Semana da Cidadania, a SdE é construída e organizada pelos/as jovens das Pastorais da Juventude e para os/as jovens, de modo que sejam protagonistas dessa construção coletiva, que ocorre anualmente (desde 2003) na semana do dia 11 de agosto, Dia Nacional do Estudante, data que é comemorada em razão da criação dos primeiros cursos de ensino superior no Brasil.

PARA QUE SEMANA DO ESTUDANTE?

“Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma, luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo.” (Florestan Fernandes)

A Semana do Estudante é comemorada pelas Pastorais da Juventude, e se constrói como uma reflexão coletiva de como ao longo da história do Brasil, poucas foram às vezes em que a juventude pobre, do campo e da periferia, esteve na centralidade da educação brasileira.

O ensino público nesse país do final do século XIX, nunca foi democratizado com as condições concretas necessárias para que a nossa juventude pudesse acessá-lo. É nesse contexto, que construímos a Semana do Estudante para estimular o debate nos grupos de jovens, no que diz respeito, ao acesso e a qualidade do ensino. Ao longo desses processos temos refletido de como um projeto de educação pública, democrática e de qualidade são pilares estruturantes da sociedade do Bem Viver.

Portanto, muito mais do que comemorar o dia 11 de agosto como o dia do Estudante, nós nos propusemos a exercitar, por meio, da educação popular a construção de uma educação que seja libertadora e emancipadora da nossa juventude.

ATIVIDADES PERMANENTES 2020

Todos os anos as Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJE e PJR) realizam duas Atividades Permanentes, que são parte de sua ação no cuidado com a vida da juventude, ao modo de Jesus de Nazaré, e do processo de formação integral que desenvolvem com os/as sujeitos jovens. A Semana da Cidadania (SdC) e a Semana do Estudante (SdE) são realizadas como um processo, por isso são organizadas a partir do planejamento das ações das Pastorais no ano e têm os/as jovens como protagonistas.

São realizadas em sintonia com a Campanha da Fraternidade, com o Documento 85 da CNBB – Evangelização da Juventude, com o Projeto IDE da CEPJ, com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, com o Documento do CELAM – Civilização do Amor: projeto e missão, com o DoCat e a Exortação Apostólica pós sinodal Cristo vive.

As Atividades Permanentes ajudam a compor a agenda, com as motivações e os desafios importantes para as ações pastorais com/dos jovens, no ano. Elas são espaços e oportunidades de formação, conscientização e mobilização.

Em 2020, as Atividades Permanentes apresentam várias formas de estar com Jesus em Nazaré. Neste caso, encontrar com Ele é também encontrar com a comunidade, com o grupo, com a família, com a cultura, com a religião, com as dores do povo, do planeta, com as lutas, as conquistas e os sonhos dos/as jovens.



METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES

Cada Atividade Permanente de 2020 foi desenvolvida em torno de uma temática central, sendo organizada em quatro eixos. Os subsídios serão elaborados a partir dos elementos pedagógicos: texto base; questões geradoras; espiritualidade e mística (eixo 1: Ofício Divino da Juventude; eixo 2: Leitura Orante da Bíblia; eixo 3: Vigília; eixo 4: Celebração); leituras complementares; sugestão de dinâmica, sugestões de filmes, vídeos e documentários e gesto concreto.

SEMANA DO ESTUDANTE - 11 a 17 de agosto de 2020

Tema: Educação é um direito e não um privilégio!

Lema: A educação é o direito de todas/os e o dever do Estado (CF 88. Ar. 205).

Iluminação Bíblica: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Isaías 1, 27)

Eixos Temáticos:

01 – Educação e a sociedade: históricos das lutas estudantis

02 – Um projeto de sucateamento da educação em tempos de pandemia.

03 – Pelo direito de educar com dignidade: Conhecendo a luta dos professores e professoras.

04 – Educação pública, gratuita e de qualidade: Esperançar é preciso!!

HISTÓRICO DA SEMANA DO ESTUDANTE

A Semana do/a Estudante ocorre sempre na semana do dia 11 de agosto, que é considerado historicamente o dia do/a estudante. Desde 2003, as Pastorais da Juventude do Brasil organizam atividades a serem realizadas, em âmbito nacional, para celebrar essa data e propiciar maior engajamento dos/as estudantes no que diz respeito às problemáticas de sua

escola, do mundo da educação e da sociedade. Várias foram as temáticas discutidas desde que este dia começou a ser comemorado. Abaixo, os lemas e eixos trabalhados até então:

2003

Lema: “A beleza de ser um eterno aprendiz”

Eixos: Participação estudantil, cultura e lazer

2004

Lema: “Caminhando contra o vento, eu vou”

Eixo: Protagonismo estudantil, escola espaço de democracia

2005

Lema: “Eu quero paz. Eu quero mudança!”

Eixo: Protagonismo estudantil. Paz: fruto da educação e da justiça social

2006

Lema: “A minha escola tem gente de verdade”

Eixo: Protagonismo estudantil e segurança: garantia dos direitos sociais

2007

Lema: “Há que se cuidar da Vida!”

Eixo: Preservação da (bio) diversidade. Educação e participação estudantil

2008

Lema: “Juventude e o direito à dignidade”

Eixo: Identidade, participação e sentido da vida





2009

Lema: “Juventude em marcha contra violência”

Eixo: Sede de justiça, construção da paz e mobilização



2010

Lema: Juventude: muitas caras, muitas cores em marcha contra a violência. Cultura, nossa terra, nosso sonho

Eixo: Sentido de pertença, valorização e manifestação



2011

Tema: Juventudes Negras e Indígenas

Lema: “Dos tambores e cirandas à luta pela vida”

Eixo: Comunidades de Resistência

2012

Tema: Semana do Estudante: 10 anos sonhando e construindo a Civilização do Amor

Lema: No caminho da História, a opção por uma Educação Libertadora

2013

Tema: Juventude e Educação

Lema: Juventude do Campo e da Cidade: na luta pela educação que queremos!

2014

Tema: Estudantil na construção do Projeto Popular para o Brasil.

Lema: “Eu vou a luta é com essa juventude que não corre da raia à troco de nada”.

Iluminação Bíblica: “Vós sois o sal da Terra e a luz do mundo!” (Mt 5, 13-14)

2015

Tema: Juventude, Escola e Sociedade: Uma Ciranda de Vida

Lema: Democratização da informação em defesa da cultura de paz

Iluminação Bíblica: “Onde está o teu irmão?” (GN 4, 9)

2016

Tema: Juventude e direito à educação

Lema: Educação libertadora constrói nossa Casa Comum

Iluminação Bíblica: “E a Verdade libertará vocês” (Jo 8, 32b)

2017

Lema “Escola democrática: sem lado não dá

Iluminação Bíblica: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça” (Mt 5, 10a)

2018

Tema: A nossa escola não é mercadoria!

Lema: Garantia de direitos e promoção de dignidade

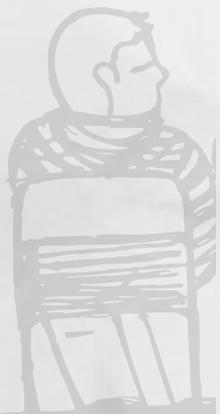
Iluminação Bíblica: “Todos os que ouviam a criança estavam maravilhados/as com a inteligência de suas respostas” (cf. Lc 2, 47)

2019

Tema: Nossa escola sem mordação, educação para a liberdade

Lema: “Liberdade, liberdade, és o desejo que nos faz viver” (Liberdade – Grupo Magis).

Iluminação Bíblica: “Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal” (1 Pedro 2, 16).



EIXO 01

Educação e a sociedade: históricos das lutas estudantis

TEXTO BASE

A educação é um componente fundamental para o desenvolvimento da sociedade e a luta pelo acesso ao ensino, durante o processo de modernização social, é indispensável uma vez que a educação deve ser um direito de todos/as. Para que essa luta aconteça, é necessária a união e a ação dos diversos movimentos estudantis por todo o Brasil.

A participação dos/das estudantes foi essencial na história recente do país, pois estavam presentes em momentos importantes como reivindicações, protestos e outras ações de militância jovem. A luta estudantil tem seus primeiros passos no final do século XVIII, com a participação estudantil na Inconfidência Mineira. No século XX, percebe-se a necessidade de uma união dos estudantes de todo o Brasil para lutar por um ensino de qualidade e uma sociedade mais justa. Então, várias entidades começam a ser criadas

como a Federação dos Estudantes Brasileiros, no ano de 1901, e a União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em 1937, no contexto da Segunda Guerra Mundial. A UNE foi extremamente importante neste período pressionando o governo a se posicionar contra o nazifacismo e, mais tarde, criando a campanha “O Petróleo É Nosso”, que durou até a criação da Petrobrás em 1953.

Ao mesmo tempo que o movimento estudantil crescia e ganhava destaque na política nacional, os jovens ligados à Igreja Católica também começam a se reunir e formar organizações. Um exemplo claro, foi a Ação Católica - que tinha o objetivo de formar e evangelizar os leigos na vida social, nas escolas, campos e fábricas - que mais tarde foi separada em grupos específicos, entre eles a Juventude Estudantil Católica (JEC), voltada exclusivamente para os estudantes.

No início da década de 60, temos a criação dos diretórios centrais dos estudantes (DCEs) e os diretórios acadêmicos nas universidades. Quando a Ditadura Militar surge, no ano de 1964, todas as organizações estudantis do país foram extintas, assim como os grupos católicos, em especial os

ligados aos movimentos estudantis, como a JEC. Diversas lideranças foram para a clandestinidade ou até mesmo para o exílio, sem ter como voltar para o Brasil; outras foram presas, torturadas, executadas - como foi o destino de Edson Luís, estudante secundarista morto em 1968 com tiros à queima roupa durante protesto no restaurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro. Durante todo o período da Ditadura, os estudantes continuaram se manifestando ativamente pela redemocratização, mesmo com a repressão militar antes e durante o Ato Institucional n.º 5 (AI-5). Após o fim do AI-5, temos o nascimento da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE). A PJE surge em meio a mobilizações em defesa da democracia, como as “Diretas Já!” e o movimento dos “caras-pintadas”, ambos com forte participação estudantil. Mais recentemente, houve a participação dos estudantes nas Jornadas de Junho de 2013 e nos chamados “Tsunamis da Educação”, contra os cortes governamentais na educação em 2019.

Dessa forma, a luta estudantil se revela de extrema importância, não só para a manutenção dos

direitos estudantis, como também para o exercício da democracia. Os estudantes conquistaram diversos direitos ao longo da história, como o voto eleitoral aos 16 anos, a Lei do Grêmio Livre, reserva de vagas nas universidades, entre outros. Pode-se afirmar, assim, que o impedimento dos movimentos estudantis, tão importantes para o bom funcionamento da sociedade, representa uma medida autoritária e, portanto, antidemocrática.

QUESTÕES GERADORAS

- Já conhecia ou ouviu falar da história das lutas estudantis no Brasil?
- Quais as heranças que essas lutas estudantis deixaram para as juventudes atuais?
- Quais são as lutas que devemos continuar lutando no atual contexto social, político, econômico e educacional do nosso país?

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

Leitura do versículo bíblico “*Serás libertado pelo direito e pela justiça*” (Is 1,27).

• **Abertura:**

Estes lábios meus, vem abrir,
Senhor, (bis)

Cante esta minha boca sempre
o teu louvor! (bis)

https://www.youtube.com/watch?v=0EEqcOa_pCI&list=PL-2Z4YDzQzCxta922HqkyJLXSe-vpk6O1tA&index=4

• **Recordação da vida:**

As Pastorais da Juventude no seguimento a Jesus Cristo, clama por direito e justiça naquilo que lhes é caro, a EDUCAÇÃO. A cada ano lutamos por um ensino de qualidade, pois somos juventudes e cremos na construção de um mundo mais humano, democrático e justo. O que nos motiva como PJs a assumir esse caminho foi o desejo de uma maior fidelidade a Jesus e à juventude. Nesse momento, somos convidados/as a partilhar o que nos motiva a doar nossas vidas no serviço à juventude, ao Reino de Deus, lutando para garantir o nosso direito a educação e a educação de todos os nossos irmãos. Quais são as nossas lutas pela educação? o que trazemos no coração que nos leva a agradecer a Deus pelas conquistas na educação?

[Momento de Silêncio]

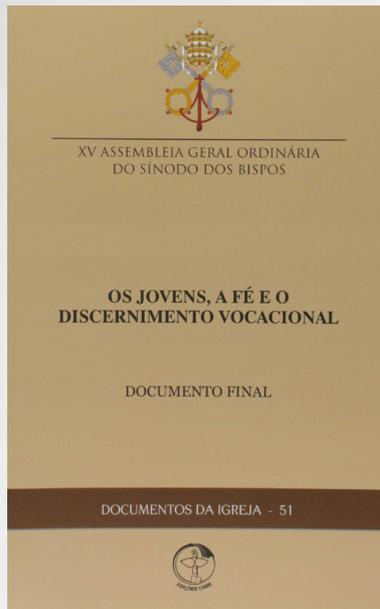
• **Momento de partilha:** Somos convidados/as a fazer uma prece ou reflexão buscando responder as questões geradoras (ponto 2)

• **Leitura do evangelho:** (Mc 4, 1-4) Outra vez começou a ensinar à beira do mar. E reuniu-se a ele tão grande multidão que ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o mar; e todo o povo estava em terra junto do mar. Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia no seu ensino...

• **Compromisso:** Em uma folha, cada jovem é convidado/a a escrever um compromisso, e assumi-lo na luta em prol do Direito à Educação - Assim como Jesus, como eu pretendo ensinar?

Que possamos olhar o nosso compromisso e levá-lo a cabo como a nossa marca de garantir a justiça social por meio da educação, e assim, em comunhão rezamos junto: Pai-nosso...

LEITURA COMPLEMENTAR



- **Documento Final do Sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional.** Vaticano, 2018. (Pode-se acessar o conteúdo do livro no link: <https://jovensconectados.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Documento-Final-do-Sínodo-dos-Bispos.pdf>)



- **DICK, Hilário. O caminho se faz - História da Pastoral da**

Juventude do Brasil. Porto Alegre: Evangraf, 1999. (Pode-se acessar o conteúdo do livro no link: <http://hilariodick.tempsite.ws/post.php?id=61>)



- **VENTURA, Zuenir. 1968 - o ano que não terminou.** São Paulo: Objetiva, 2013.

- **BRASIL. Senado Federal. Há 80 anos, União Nacional dos Estudantes faz história no país.** Agência Senado, Brasília, ago. 2017. (Pode-se acessar o conteúdo da notícia no link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-80-anos-uniao-nacional-dos-estudantes-faz-historia-no-pais/ha-80-anos-uniao-nacional-dos-estudantes-faz-historia-no-pais>)



SUGESTÃO DE DINÂMICA

As Figuras (fonte: desconhecida, adaptada por Daniel Antiquiera da Luz)

Objetivo: Desenvolver a capacidade de abstração para poder diferenciar os elementos subjetivos e pessoais que estão presentes quando observamos uma circunstância ou analisamos a realidade.

Materiais: Charges e/ou fotos sobre momentos históricos que retratam a luta estudantil no Brasil (ex.: imagens que mostram a repressão policial, grandes mobilizações, etc.). Aplicada no contexto virtual, elas podem ser apresentadas compartilhando a tela de quem for coordenar a atividade.

Desenvolvimento: Cada participante visualiza a foto compartilhada na reunião. Pede-se a cada participante que descreva o que acontece na foto e tente contar a sua versão da história da foto. Trata-se de imaginar o que a imagem parece a cada um à primeira vista. Cada parceiro relata seus pensamentos enquanto o coordenador anota a opinião de cada um. Depois de ver as opiniões dos participantes a partir do mesmo desenho, passamos à reflexão do exercício.

Discussão: A discussão é realizada considerando-se como, a partir da mesma foto, existem

diferentes maneiras de vê-la ou de interpretá-la, uma apreciação pessoal sempre presente quando analisamos a realidade (fatos, situações, etc.). Isso depende dos diferentes valores, abordagens, experiências pessoais, gostos, opiniões, etc. de cada indivíduo. Este exercício permite introduzir elementos básicos para poder investigar correta e objetivamente qualquer aspecto da realidade.

SUGESTÕES DE FILMES, VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS

Sugestão de plataforma para assistir os documentários com o grupo: Rave (<https://rave.io/>)



Documentário “Espero tua (Re)volta”

Inspirado em movimentos estudantis, desde as marchas de 2013, até a vitória do presidente Jair Bolsonaro em 2019, o documentário foi lançado em 2019 e dirigido por

EIXO 02

Um projeto de sucateamento da educação em tempos de pandemia

TEXTO BASE

A luta por uma sociedade mais justa acontece também no campo das ideias e nas ações culturais, a educação é um instrumento fundamental para a formação do povo que vai construir outra realidade. Assim, o processo educativo em suas diversas expressões deve contribuir para a formação crítica de sujeitos urbanos e rurais, para que se coloquem conscientemente contra as opressões e explorações históricas que produziram de maneira desigual e intencional a formação social do nosso povo brasileiro. Uma educação que possibilite a compreensão dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais, que desperte a consciência, que faça entender que a realidade não é algo acabado, mas que pode ser transformada pelos sujeitos sociais de forma coletiva.

Porém, no geral a educação aqui não tem sido direcionada

para o projeto de libertação, mas apropriada pelo sistema capitalista para formar (ou ignorantizar) as massas para o seu projeto. Jesus disse: “Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, temei aquele que pode destruir a alma[...]” (Mt 10, 28). A educação formal que se recebe na escola, em sua estruturação não pretende formar o ser mais, como ensina o educador Paulo Freire, pelo contrário, atende aos interesses do sistema capitalista, que é a qualificação da mão de obra e a disseminação das ideias que o sustenta (individualismo, propriedade privada, meritocracia, lucro em detrimento da destruição da natureza, consumismo). O resultado disso é morte da alma, é negado covardemente a dignidade do nosso, pois, extraem a solidariedade, coletivismo e cuidado com a natureza, nossa casa comum.

O contexto mundial da pandemia da Covid19, que provocou a suspensão das aulas presenciais em escolas de todas as regiões do país e colocou a educação remota como saída, vem evidenciando essas problemáticas que estão enraizadas

no processo educativo. No Brasil não há universalização da internet, ou seja, nem todo mundo está tendo chance de assistir videoaulas, pesquisar na internet e ter uma boa produtividade no estudo. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet em 2018. Este número corresponde a 25,3% da população com 10 anos ou mais de idade. Outra questão é que a pandemia acelerou o processo de amarrar o método educativo através de plataformas online de aprendizagem, o que despersonaliza o ensino e coloca a educação como mercadoria.

Esse processo leva a exclusão dos/as empobrecidos/as da educação, pois o acesso por estes/as, mesmo sendo àquela que não é libertadora, ameaça a hegemonia e a dominação das elites dominantes. Mesmo que a educação no sistema capitalista sirva como instrumento de manutenção dos interesses e da ideologia da classe dominante, existem situações conflitantes que propiciam a transformação social por meio da conscientização e desalienação da classe dominada. Propomos uma educação popular

que é direito e meio para uma ecologia integral e para o bem viver. A educação dos trabalhadores/as e povos tradicionais deve ser construída de maneira que possibilite a compreensão dos interesses de classe e com o objetivo principal a transformação social. Uma educação libertadora, do povo, para o povo e com o povo.

QUESTÕES GERADORAS

- Como está acontecendo o processo educativo na nossa comunidade/cidade em tempos de pandemia?
- Qual a educação que temos e qual a educação que queremos?
- Como podemos construir uma educação libertadora nos tempos atuais?

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

Sugestões: As bem-aventuranças (Mt 5, 1-12), Parábola do joio (Mt 13, 24-30).



LEITURA COMPLEMENTAR



• BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.



• MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

SUGESTÃO DE DINÂMICA

• Quem Sou Eu E Onde Quero Chegar?

Esta dinâmica pode ser feita sozinho, em um momento em que você se encontra tranquilo e com paz de espírito, para que não gere conflitos internos. Deve-se

responder a uma série de perguntas poderosas, para que com elas, você possa refletir acerca dos objetivos, sua perspectiva de vida e seus projetos. Se trata de uma espécie de autoanálise profunda.

1- Quem sou na essência?

2- O que me faz feliz?

3- Qual é o meu propósito de vida?

4- Quais são os meus dons e talentos?

5- Quais são os meus pontos de melhoria?

6- Onde e como quero estar daqui a 5, 10, 20 anos?

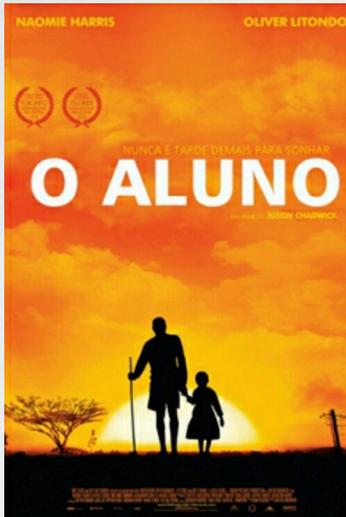
7- Quais São as Minhas Principais Conquistas?

8- Sou Reconhecido em Minha Carreira?

9- Como Sou Visto Pelas Pessoas ao Meu Redor?

10- Qual Legado eu Quero Deixar para o Mundo?

SUGESTÃO DE FILMES, VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS



- O Aluno



- O Menino Que Descobriu O Vento (2019)

Disponível na Netflix

<https://www.netflix.com/watch/80200047?source=35>



- Lute Como Uma Menina (2015)

Disponível no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=8OCUMGHm2oA>

SUGESTÃO DE MÚSICAS

- Assaltaram a Gramática - Paralamas do Sucesso
- Another Brick In The Wall - Pink Floyd

GESTO CONCRETO

Somar-se às lutas virtuais que pautam a educação, como a defesa do Fundeb e do adiamento do Enem.



não são uma premissa discente. A escola e seus atores não estavam preparados para essa realidade.

A Pesquisa Trabalho Docente em Tempos de Pandemia (Gestrado/UFMG, 2020), revelou que 89% dos professores/as não tinham experiência anterior com aulas remotas e 82% argumentaram que o trabalho aumentou. O fato é que toda a comunidade escolar tem sofrido as consequências do descuido histórico para com a área de educação, acentuadas ainda mais pela Covid19.

Não é novidade no Brasil, que o trabalho docente não é valorizado como deveria ser. Baixas remunerações e acúmulo de aulas entre uma escola e outra fazem parte da intensificação do trabalho docente. Contudo, os professores/as têm se mobilizado contra a precarização de seu ofício, sendo importante ressaltar que essa mobilização é educativa, pois ela vem acompanhada de valores, que permeiam a justiça, concepção fundamental na construção do Reino de Deus.

A educação como um direito e não como um privilégio, nos convoca a somar todas as forças sociais,

EIXO 03

Pelo direito de educar Com dignidade: Conhecendo a luta dos professores e professoras

TEXTO BASE

“O Professor é meu amigo, mexeu com ele mexeu comigo”.

A educação é promovida em diferentes espaços sociais. Ela acontece na escola, na família, nos movimentos sociais, enfim, nos espaços formais ou informais, escolares e não escolares. Atores diversos exercem papéis educativos. De modo especial, nesse texto queremos destacar o papel do professor e da professora, que assim como os alunos e alunas, nesse contexto da Covid19, foram impactados/as com a suspensão das aulas presenciais.

Se os alunos/as de forma inesperada passaram a ter que lidar com aulas e tarefas on-lines, os professores/as passaram a ter que reorganizar essas aulas. Problemas com acesso à internet, qualidade do sinal e recursos tecnológicos para gravação de vídeos e edições,

afinal a luta dos professores/as é coletiva! Uma escola de melhor qualidade passa pela valorização de seus mestres, pois melhores condições de trabalho afetam diretamente a relação professor/a e aluno/a. Uma sala superlotada certamente compromete os vínculos, tão necessários para uma educação mais humanizadora.

Nesse tempo de pandemia, os esforços educativos dos professores/as foram redobrados para tentar assegurar os direitos de aprender dos alunos/as, porém, ainda que sejam valorosos os esforços pessoais dos professores/as, nossas saídas devem ser coletivas e cabe ao Estado não eximir-se do seu papel. Como nos aponta Nunes (2020), a depender dos direcionamentos governamentais nesse período, podemos ter uma oportunidade de pensar uma nova escola que não seja colonizada pelo mercado, que coloque o conhecimento a serviço da felicidade e da justiça (NUNES, 2020) [1].

Contudo, até aqui o direcionamento governamental e amparo aos municípios não vem se concretizando. O MEC - Ministério da Educação, tem protagonizado

constantes trocas de ministros. Não há uma política de governo consistente e tão pouco o diálogo com a sociedade civil.

Os recursos já escassos na área educacional foram ainda mais comprometidos com o congelamento dos gastos públicos (EMENDA CONSTITUCIONAL 95/2016), a economia que se buscou fazer no Brasil, penalizou os/as mais pobres. Como se não bastasse, a legislação que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação (Fundeb) tem sua vigência até o final desse ano, o que tem exigido uma mobilização nacional de profissionais da educação para garantir que o Fundeb não acabe e nem seja descaracterizado em sua redação, luta esta que vem sendo frutífera, já que recentemente a proposta de emenda à Constituição (PEC 26/2020) que institui o novo Fundeb, foi aprovada na Câmara e está tramitando no senado.

Diante de tantas contradições, algo ficou evidente: o professor e a professora são fundamentais no processo educativo, mesmo em um cenário com a educação à distância, mesmo que o ensino

possa ganhar características híbridas, nele está ele: o Mestre e essa relação professor/a e aluno/a, que protagoniza o exercício cidadão da defesa da escola pública, gratuita e de qualidade. Quando o professor e a professora avançam em sua dignidade, toda a sociedade avança.

Por fim, podemos destacar a fala do Papa Francisco no Seminário Educação e o Pacto Global: “Desejo, neste momento, prestar homenagem também aos professores – os sempre mal pagos – porque, diante do desafio da educação, eles vão adiante com coragem e perseverança” (2020). Certamente, os/as professores/as vão adiante porque o trabalho educativo, ainda que precise ser decente, de qualidade e com salários dignos, também assume um compromisso social e político da construção de um mundo melhor para todos e todas.

[1] Leia o texto na íntegra do Professor César Nunes “A escola tradicionalista foi aniquilada com a pandemia”. Fonte: movinovacaonaeducacao.org.br.

QUESTÕES GERADORAS

- O que podemos aprender com a luta dos professores e das professoras?
- Como podemos apoiar e nos sentir pertencentes à luta dos professores e das professoras?
- Como tem sido ser estudante nesse contexto de pandemia?
- O trabalho docente assume um compromisso político e social, nesse sentido que relações podemos fazer com a atuação do professor para além da sala de aula?

ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

Nos preparemos para um tempo de vigília. Tempo de estar atento, refletir sobre o que acontece, aconteceu e acontecerá. É necessário estar acordados/as e despertos/as, para nos mantermos no tempo presente e com os pés fixos no nosso chão, sem deixar de contemplar a nossa realidade.

Contemplar é uma palavra central em momentos de vigília e esse olhar de encantamento e admiração faz as coisas terem sentido, além de ter a capacidade de despertar para a ação. Ser

despertado/a pelo sofrimento do povo. Esse é o caminho que escolhemos, precisamos estar atentos e internalizar isso, enquanto alimentamos a paz inquieta. Quando estamos atentos/as, podemos tentar nos preparar para o que vem.

A vigília pode nos preparar para algo que sabemos que vai acontecer, já que ninguém vigia na dúvida. Temos a certeza de que o Reino de Deus começa aqui e agora, mas para isso, a educação é único meio chegar a esse outro mundo possível. Para tanto, conseguir educar com dignidade é indispensável para que seja efetivo, transformador e libertador.

Propomos que separem de 15 a 20 minutos durante o 1º dia para uma oração pessoal. E no 2º dia rezem juntos/as com seu grupo de jovens ou com as pessoas que moram com você. Inspirados/as pelos pequenos roteiros a seguir:

1º dia - Oração pelos/as professores/as e pelas/os estudantes.

Elementos: Uma vela, um livro, uma folha, e uma caneta ou lápis.

Elabore um espaço acolhedor e místico para sua

oração pessoal

Oração Inicial: Silêncio...
Oração Pessoal...

Música: Coração de Estudante
(Milton Nascimento)

Recordação da vida:
Recordar é fazer memória. E fazendo memória, nós passamos pelo coração. Passando pelo nosso coração de estudante, recordemos momentos marcantes nesta nossa trajetória, façamos memória de algum/a professor ou professora que marcou muito nossa vida e façamos o exercício de escrever uma carta para ele/ela. Com o compromisso de a entregarmos.

Leitura bíblica: Lc 19, 47-48
Motivação para a reflexão:
Como a situação que Jesus está vivenciando, se parece com a situação dos professores nos dias de hoje? O que a leitura nos diz sobre a vida e a luta dos professores/as?

Música: Coração Civil (Milton Nascimento)

Poema:
*Educação, via de mão dupla
Ouçam, todos e todas,
Porque eu cansei de ficar sentado e calado!*

Cansei de ser plateia passiva

Do que dizem ser o meu futuro!

Cansei do mesmo “B-A-BÁ”,

De calcular os mesmos sistemas,

*De dizerem que tenho que ser o
melhor*

*Mas não vejo investimento em
melhorias.*

Me diga aí o porque,

Sendo junto ou separado,

Da minha sala parecer um presídio,

Com vigias, grades e cadeado.

Diz qual é o sujeito oculto

Que oculta minha criatividade,

Que faz eu me sentir burro

*Por não ser o “aluno-padrão” de
qualidade.*

Me prova por “A+B”

E tenta resolver esse problema:

Serei eu o defeituoso

Ou é defeituoso o sistema?

Chega! Me deixa sonhar a vontade!

Deixa eu aprender junto contigo...

*Porque sei que me ensinas com
qualidade,*

*Mas você também pode aprender
comigo!*

Deixa eu ter voz!

Deixa eu falar!

Educação é via de mão dupla:

Aprender também é educar!

(Wesley Teixeira)

**2º dia - Oração em grupo pela
educação.**

Oração Inicial: Silêncio, oração
pessoal...

Refrão Meditativo: Vidas pela
vida, vidas pelo Reino, vidas pelo
Reino.

Todas as nossas vidas, como
as suas vidas, como a vida d’Ele, o
Mártir Jesus.

Recordação da vida:

Fazer memória da luta histórica
de estudantes e professores.
Recordar pessoas da sua escola/
Faculdade, bairro, cidade, país
que são referência nesta luta, que
contribuíram e contribuem para uma
educação mais acessível e igualitária.

Música: Utopia (Zé Vicente)

Leitura Bíblica: Mt 5, 9-12

Meditação... Silêncio... Partilha

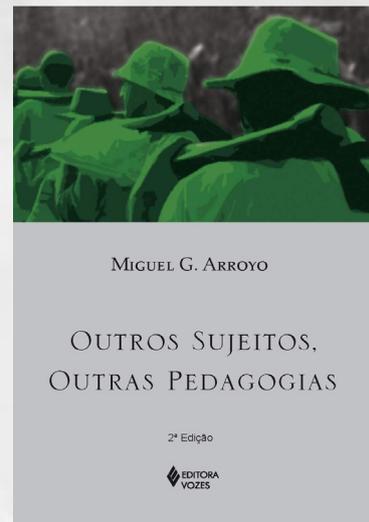
Preces: Cada pessoa lê as preces
que escreveram no dia anterior.

Música: Uma música O meu
país (Zé Ramalho)

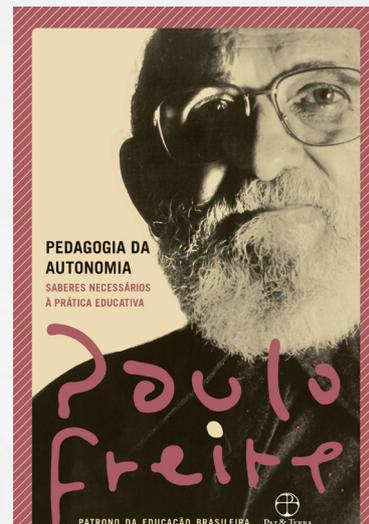
LEITURA COMPLEMENTAR

Poema:

*Como disse Paulo Freire,
Um homem muito sabido:
Educação e cultura
Dão à vida mais sentido!
E educar é libertar
De uma vez o oprimido.
O oprimido só sofre
Porque não tem condição
De se defender dos laços
Perversos da opressão.
E o opressor só oprime
Por não ter educação.
Um analfabeto é,
A meu ver, um sofredor
Que é facilmente oprimido.
Mas já disse o professor:
“A educação liberta
Oprimido e opressor”.
Eu estou muito à vontade
Para entoar tal refrão
Porque também já senti
Os efeitos da opressão
Num momento em que eu não tinha
Acesso à educação.
(Moreira de Acopiara)*



- ARROYO, Miguel Gonzales. Outros sujeitos, outras pedagogias. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.



- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção. Leitura).



SUGESTÃO DE DINÂMICA

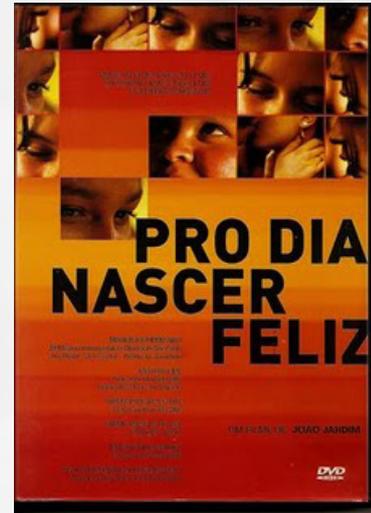
- Dinâmica do Caminhar

Pedir previamente que os participantes/integrantes desenhe o seu pé em uma folha em branco, ou imprimam uma “silhueta de pé” no tamanho do pé. A silhueta deve ser cortada e colada em uma base, pode ser de papelão, depois colar em um palito de picolé, churrasco ou algo que ofereça esse suporte. No início do momento perguntar se todos conseguiram fazer os pés, de repente convidar a abrir a câmera e mostrar... pedir que deixem do lado até o momento que forem “convocados” de novo... Quando chegar o momento da dinâmica, colocar a música: Toda vez que eu dou um passo/O mundo sai do lugar (https://youtu.be/_sqkepDZqq8).

Após ouvirem a canção, o mediador convida os membros a refletirem que passos podem ser dados para contribuir com a mudança... escrever na silhueta... Dar um tempo para que seja feito (a música pode tocar mais uma vez)... Pedir que apresentem, a cada 3, pode ser dita a frase: Cada vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar... Após todos concluírem, falar da importância dos nossos

passos/ações/posicionamentos, enquanto contribuição para a transformação/mudança...

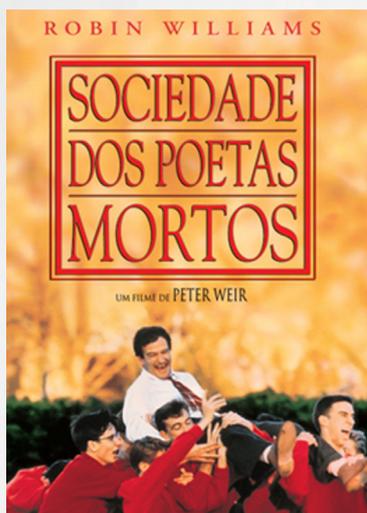
SUGESTÕES DE FILMES, VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS



- PRO DIA NASCER FELIZ - https://youtu.be/zKPIJG_rVzQ

Com depoimentos de alunos de 14 a 17 anos em escolas de cidades diferentes ao redor do Brasil, Pro Dia Nascer Feliz é um documentário que tenta traçar o que pensam os adolescentes de hoje sem uma visão preconceituosa, seja contra alunos de colégios públicos ou particulares ou entre moradores da capital e do interior. Sem generalizar e tentando manter a parcialidade, o filme revela as semelhanças e diferenças entre os jovens, mostrando suas expectativas de futuro. Mostra a realidade das escolas e dos professores, podendo

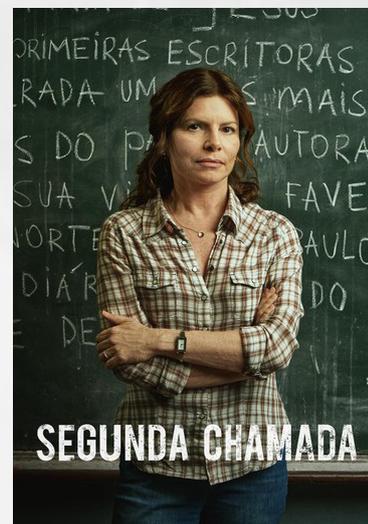
contribuir para reflexões dos desafios enfrentados. Pode-se atualizar a mensagem, trazendo que hoje os professores têm enfrentado os desafios que a profissão traz com a chegada da pandemia e que o/a aluno/a não está à parte, mas que é parte.



- SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

O filme relata a história de um professor chamado Keating, que possui métodos de aprendizagem diferentes da escola onde ele irá atuar. Naquela época, os alunos não tinham a opção de escolherem suas profissões, quem as escolhiam eram os pais. Keating é um profissional sensível, poético, humanizado, compreensível com os dilemas dos alunos. Ele os incentiva a pensarem de maneira própria, desperta neles paixão pela vida e sensibilidade artística, o que causa insatisfação na direção da escola. Mas os

alunos gostam do novo professor e começam a superar seus medos e problemas. Os alunos formam a nova sociedade dos poetas mortos, vivendo nos ideais do Carpe Diem.



- SEGUNDA CHAMADA – GLOBOPLAY <https://globoplay.globo.com/segunda-chamada/t/DYpvss7pz5/>

A série trata das inúmeras dificuldades de professores e alunos de uma escola estadual, na modalidade de educação de jovens e adultos. É interessante, pois relata também os aspectos da vida pessoal, o que as vezes gera uma aproximação/identificação, já que diferentes realidades são abordadas. A serie também aborda temáticas como falta de oportunidade para jovens, imigração, gênero, religiosidade, pessoas em situação de rua, entre outras.

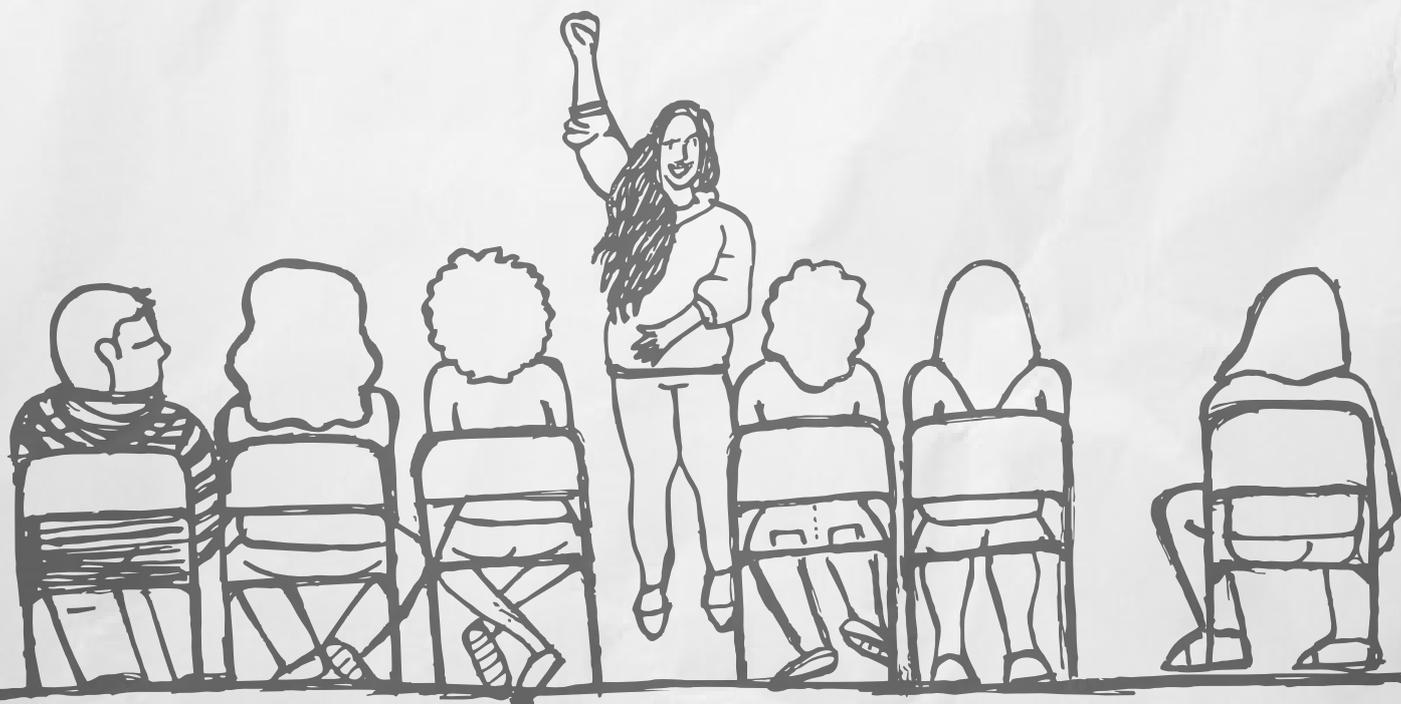
GESTO CONCRETO

- Acompanhar a tramitação do Fundeb no Senado, apoiando os professores e professoras por meio das redes sociais, articulação com agentes públicos e sociedade civil organizada. Listar os/as senadores/as que foram eleitos/as e enviar mensagens sobre essa luta.

- Entrar em contato com algum professor ou professora usando a tecnologia para expressar seu carinho e apoio.

- Comprometer-se em participar das aulas online, se tiver acesso recursos como internet e computadores.

- Convidar professores/Educadores para entrar na ciranda. O grupo de Jovens faria o convite para um/a ou mais professores/as para participarem do encontro, onde poderiam fazer uma fala sobre a realidade que está posta, como se sentem, qual a importância do cuidado e da participação dos educandos nesse processo, entre outros...



EIXO 04

Educação pública, gratuita e de qualidade: Esperança é preciso!

TEXTO BASE

Culturalmente, a esperança foi nos colocada como um termo de espera. A espera de algo ou de alguém que está para chegar. Ou mesmo a espera de um emprego, de uma vaga para fazer uma consulta, do resultado de uma seleção de vestibular. A esperança, nestes contextos, ao mesmo tempo que alimenta uma crença de algo por vir, pode nos paralisar, nos colocar numa situação de subalternizado, de quem está sempre à espera de alguma coisa. Há um dito popular que diz que “quem espera sempre alcança”. Será?

Em sociedades marcadas pela desigualdade e pela opressão, a esperança precisa ser compreendida como “verbo”, conjugado por meio das nossas ações. Será que dá para ficar esperando diante das injustiças, da desigualdade social? As lutas travadas pelas classes populares, pastorais e

movimentos sociais populares pela educação pública, gratuita e de qualidade mostram que não. O que foi construído até hoje é fruto dessas lutas, desse esperar que implica em organização, ação, movimento em defesa da superação das desigualdades.

Vale lembrar que grandes profetas, pelo seu testemunho, nos inspiram e nos convocam a um novo e constante esperar. O anúncio e a denúncia implicam em uma atitude ética, de cuidado com a/o outra/o, com o humano e com a busca pela superação das desigualdades sociais, desigualdades estas que se manifestam, sobretudo, na educação. Quantas e quantas jovens você conhece que abandonou a escola? Eles a abandonaram ou a escola as/os excluíram? Quais os desafios enfrentados pelas/os jovens para ter acesso à educação? Dá para ficar parado esperando?

Toda busca implica em ação e reflexão, como já lembrava o grande educador popular Paulo Freire. É importante dizer que o mesmo, quando jovem, participou da “Juventude Universitária Católica” (JUC) e foi um dos responsáveis por um dos grandes movimentos de alfabetização popular no Brasil

na década de 1960, tornando-se referência quando se trata da formação do pensamento crítico, do engajamento, da necessidade de participar ativamente das lutas sociais, em especial pela educação. É com Paulo Freire que o conceito de “esperança”, antes visto como um sinônimo de “esperar por bons tempos”, foi transformado em um termo ativo, em uma postura ética diante da realidade. Afinal, numa sociedade marcada pela opressão, pelas desigualdades, pelas injustiças não dá para assumir uma posição neutra. Pensando assim, o “esperançar” ganhou um significado de “lutar por melhores tempos”, implicando na ação de uma esperança em movimento, que encara as realidades face as lutas diárias.

Esperancemos. Com a luta das/os jovens no #AdiaENEM, com as ações das pastorais, dos coletivos e movimentos sociais fazendo educação popular para/com as/os jovens e lutando em defesa da educação pública. Esse é o esperançar proposto por Paulo Freire, dos/com os “oprimidos”, mediado pela “pergunta”, fundamentado na “indignação”, alimentado nos “sonhos possíveis”

para chegar à “autonomia”. Um esperançar que resulta numa “prática da liberdade”, portanto, criativa, criativa e problematizadora da realidade. Esperancemos, pois, na nossa prática, nas lutas por educação que se dão com as/os jovens que, coletivamente, fazem vivificar este esperançar: em suas falas, nos seus gestos, nas músicas, na interação nas mídias sociais, nos espaços culturais. Enfim, nos corpos em movimento: em defesa da vida, em defesa da educação. Esperancemos, porque a luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade é o mote, a fala, o repente, a reflexão, o grito, é o movimento que nos mobiliza nesta Semana do Estudante deste ano e nas lutas travadas em defesa da escola pública. A educação não pode ser transformada em mercadoria e se tornar um direito apenas de um pequeno grupo. Ela deve chegar a todos os recantos do Brasil gratuitamente e na mesma qualidade para todos/as.

Porém, neste ano de 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19, a crise educacional brasileira se tornou ainda mais visível, acentuando as fortes desigualdades sociais que existem

entre as/os jovens. Um momento para refletir sobre as condições de muitas e muitos estudantes. Como é estudar em isolamento social? Será que as condições favorecem para isso? Quesão os mais desfavorecidos face a esta conjuntura? Uma coisa podemos dizer: toda essa situação acabou desfavorecendo ainda mais os empobrecidos/as na luta por uma educação de qualidade. Todavia, a forma como o Ministério da Educação conduziu as demandas do Enem 2020 foi totalmente ditatorial, truculenta e desrespeitosa com a população brasileira e, de modo especial, com os estudantes.

Como Igreja, nos inspiremos nas lutas travadas pela Igreja Católica em defesa da educação. Desde a década de 1960 podemos notar ações concretas da Igreja, no campo da alfabetização de adultos, da formação de animadores de pastoral, experiências com pré-vestibulares populares, entre outras. Nos inspiremos, sobretudo, na ação do Papa Francisco que – num movimento esperançoso – em 12 de setembro de 2019 convocou os líderes mundiais para refletirem sobre a educação. A mensagem referia-se ao um Pacto Global pela Educação, propondo uma educação

mais inclusiva e transformadora. A ideia central do Pacto é uma aliança entre escola, família e sociedade.

Por fim, reafirmamos que “A Educação é um direito universal”. E como direito é dever dos governantes criar mecanismos que fortaleçam as instituições públicas de ensino e seus profissionais, dando as melhores possibilidades para o desenvolvimento dos meios educacionais no ensino-aprendizagem. E neste movimento, neste esperar coletivo, as Pastorais de Juventude (PJMP, PJR, PJE e PJ), através da Semana do Estudante 2020, afirmam que “Esperançar por uma educação pública, gratuita e de qualidade é preciso!!!”.

QUESTÕES GERADORAS

- Como você/vocês analisam as questões educacionais no Brasil?
- O que você/vocês ouviram falar sobre o Pacto Global pela Educação?
- Como estão sendo as suas experiências com os estudos durante esta pandemia? Quais desafios você tem enfrentado e o que tem aprendido com ela?
- O que podemos perceber no horizonte da Educação Brasileira?



ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA (CELEBRAÇÃO)

Acolhida: O/a facilitador(a) estimular os/as convidados/as para fazer uma breve apresentação. Ao final de cada apresentação todos/as falam: “Nome do membro”, nós te acolhemos, te damos espaço e seguimos em frente!”

Oração: O/a facilitador(a) estimular os/as convidados/as a rezar o Pai Nosso e em seguida cantar a música: “Povo Novo” (Zé Vicente).

Leitura da Palavra: O/a facilitador(a) ou outro/a jovem faz a leitura da passagem bíblica no livro do profeta Isaias (1, 27).

Reflexão: A reflexão pode ser uma partilha dos vários entendimentos sobre a passagem bíblica. O/a facilitador(a) deverá estimular essa partilha e orientar para que os presentes possam fazer as devidas comparações com o tema do encontro e o tema geral da Semana do Estudante 2020.

Partilha de Vida: O/a facilitador(a) estimulará os/as presentes a partilhar elementos

Educação é um direito e não um privilégio!

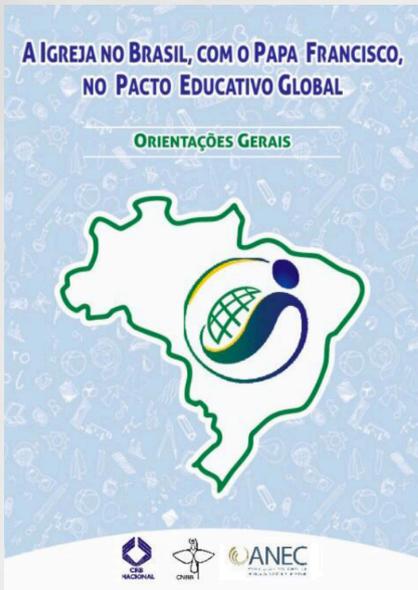
que simbolizem a sua caminhada pastoral dentro do grupo de jovens. É importante motivar os/as jovens a apresentarem seu elemento escolhido, falando o motivo da escolha e qual é a relação com sua caminhada pastoral. O elemento pode ser um objeto (camisa, bíblia, livro...) ou também pode ser uma lembrança ou recordação.

Oração: O/a facilitador(a) estimular os/as convidados/as a cantar a música “Coração de Estudante” (Milton Nascimento).

LEITURAS COMPLEMENTARES



• Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>



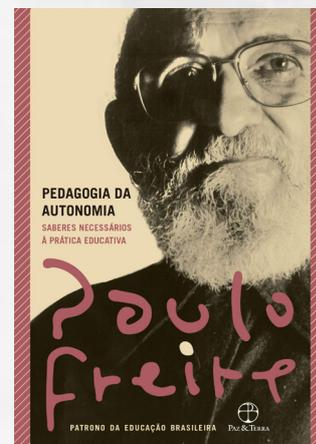
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. A Igreja do Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global: Orientações Gerais. Estudos da CNBB. Brasília: CNBB, 2019. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/sites/32/2020/01/A-Igreja-do-Brasil-no-Pacto-Educativo-Global.pdf>



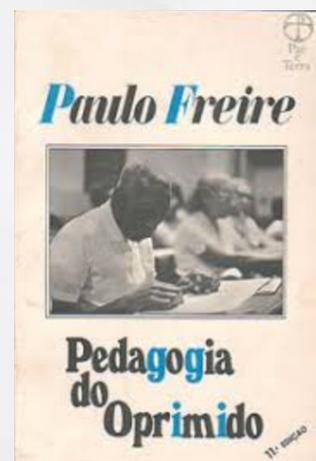
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Pastoral da Educação: Estudo Nacional para Diretrizes Nacionais – Estudos da CNBB 110. Brasília: CNBB, 2016.



- FREIRE, Paulo. Os cristãos e a libertação dos oprimidos. Lisboa/Porto: Edições Base, 1978.



- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SUGESTÃO DE DINÂMICA

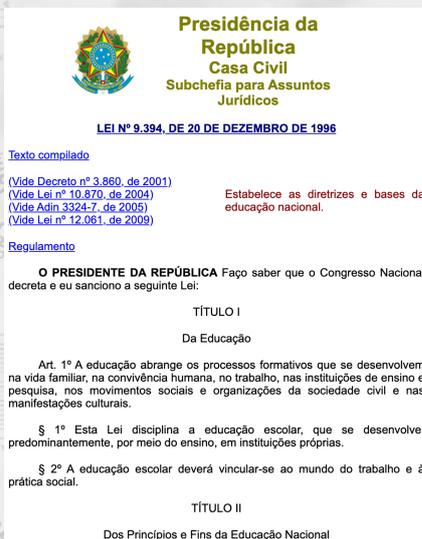
• Dinâmica - “Qual a sua maior Esperança?”

Material: papel e lápis para todos.

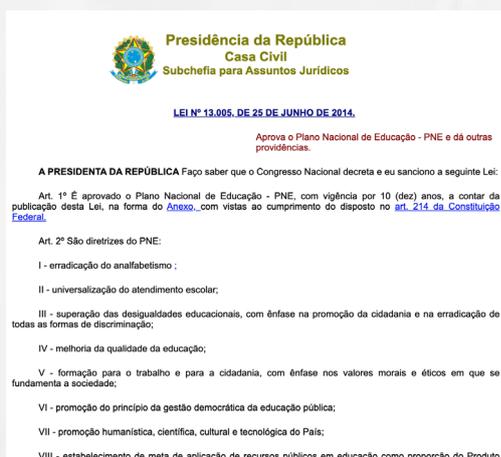
Atividade: distribuir os papéis a todos os presentes que queiram participar. O coordenador vai fazer apenas uma pergunta e cada um responde de acordo com aquilo que ele pensa ser a melhor resposta à pergunta. A pergunta é: qual a sua maior esperança? É uma pergunta bem direta e a resposta é única. A resposta deve ser sincera. Os participantes não precisam colocar seus nomes na folha, assim ninguém saberá que tal resposta foi de tal pessoa.

Recolhem os papéis, misturam e entregam novamente aos participantes. Cada um receberá um papel que não era o seu, mas a resposta pode ser a mesma, pode acontecer. Vão orar para que o que estiver escrito no papel seja uma realidade na vida dessa pessoa. Depois disso o coordenador fala sobre a esperança, os sonhos e como elas são importantes em nosso viver.

Obs.: eu optei que os papéis fossem distribuídos novamente entre os participantes e cada um



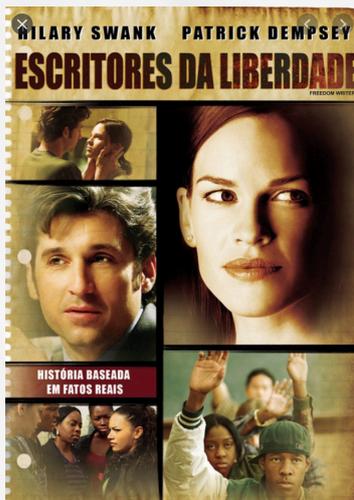
• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm



• Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

ler sobre a maior esperança do outro, mas se parecer um pouco constrangedor, não distribua os papéis. O coordenador pode ler todas (como a resposta não é longa, lê-se bem rápido) e depois ele fala da esperança, dos sonhos, baseando nas respostas dadas. Você pode seguir essa linha de pensamento e tornar essa dinâmica mais criativa. É com você.

SUGESTÕES DE FILMES, VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS



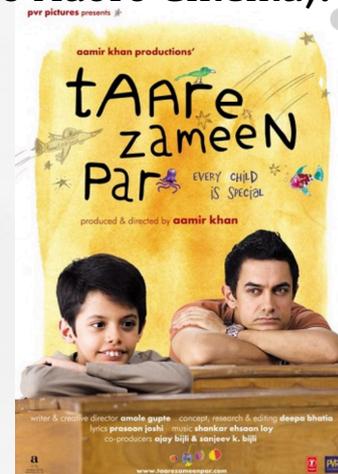
- Escritores Da Liberdade, 2007.

Na Netflix: <https://www.netflix.com/br/title/70053462>

No PrimeVideo: <https://www.primevideo.com/detail/amzn1.dv.gti.70b9bc06-df74-f56d-20f1-2ef18dea6042?ie=UTF8&linkCode=xm2>

Em Escritores da Liberdade, uma jovem e idealista professora

chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram rebeldes e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell (Hilary Swank) lança mão de métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento, e reconhecendo valores como a tolerância e o respeito ao próximo. (Texto retirado do site do Adoro Cinema).



- Como Estrelas Na Terra, 2007.

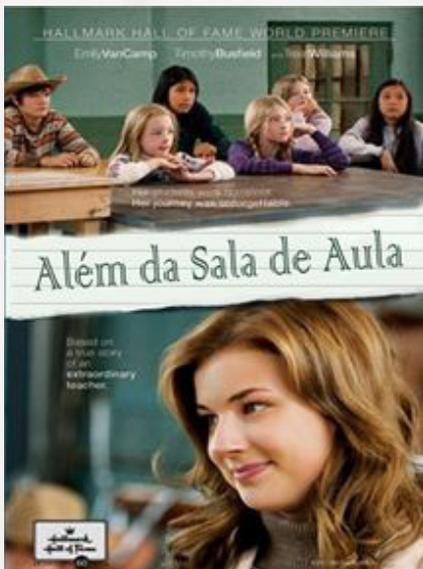
Na Netflix: <https://www.netflix.com/title/70087087>

O jovem Ishaan tem muita dificuldade para se concentrar nos estudos, e mal consegue escrever o alfabeto. Depois de diversas

GESTO CONCRETO

A proposta desse Gesto Concreto é apresentar sinais de esperança sobre as questões Educacionais no Brasil. O gesto concreto tem dois passos: o primeiro passo é o grupo de jovens fazer um estudo aprofundado sobre o Pacto Global pela Educação. Um documento norteador para esse estudo são as Orientações da CNBB (o link encontra-se nas Leituras Complementares). No segundo passo, o grupo de jovens poderá fazer uma atividade – live, sarau cultural (poemas, paródias, música), roda de conversa – falando sobre o Pacto Global pela Educação, articulando-os às lutas pela educação no Brasil.

reclamações da escola, o pai, que acredita que Ishaan não faz as tarefas por falta de compromisso, decide levá-lo a um internato, o que leva o menino a entrar em depressão. Mas, um professor substituto de artes, Nikumbh, logo percebe o problema de Ishaan, e entra em ação com seu plano para devolver a ele a vontade de aprender e, sobretudo, viver. (Texto retirado do site do Adoro Cinema).



- Além Da Sala De Aula, 2011

Uma professora de primeira viagem com 24 anos de idade supera seus medos e preconceitos iniciais em lecionar para crianças de rua em uma sala de aula improvisada em um abrigo, fazendo grande diferença na vida delas. (Texto retirado do site do Adoro Cinema).

CONTATOS

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PJMP

Site: www.pjmp.org.br

E-mail: pjmpsecretaria@gmail.com

PASTORAL DA JUVENTUDE - PJ

Site: www.pj.org.br

E-mail: secretarianacional@pj.org.br

PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL - PJE

Site: www.pjebr.org

E-mail: pjebrasil@gmail.com

PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL - PJR

Site: www.pjrbrasil.org

E-mail: secretariapjrbrasil@gmail.com